

Pedra Filosofal

Â
 Â Â " Eles não sabem que o sonho
 Â Â uma constante da vida
 Â não concreta e definida
 Â como outra coisa qualquer,
 Â como esta pedra cinzenta
 Â em que me sento e descanso,
 Â como este ribeiro manso
 Â em serenos sobressaltos,
 Â como estes pinheiros altos
 Â que em verde e oiro se agitam,
 Â como estas aves que gritam
 Â em bebedeiras de azul.
 Â Â
 Â eles não sabem que o sonho
 Â Â vinho, Â espuma, Â fermento,
 Â bichinho Â jacre e sedento,
 Â de focinho pontiagudo,
 Â que fossa através de tudo
 Â num perpétuo movimento.
 Â Â
 Â Eles não sabem que o sonho
 Â Â tela, Â cor, Â pincel,
 Â base, fuste, capitel,
 Â arco em ogiva, vitral,
 Â pináculo de catedral,
 Â contraponto, sinfonia,
 Â máscara grega, magia,
 Â que Â retorta de alquimista,
 Â mapa do mundo distante,
 Â rosa-dos-ventos, Infante,
 Â caravela quinhentista,
 Â que Â cabo da Boa Esperança,
 Â ouro, canela, marfim,
 Â florete de espadachim,
 Â bastidor, passo de dança,
 Â Colombina e Arlequim,
 Â passarola voadora,
 Â para-raios, locomotiva,
 Â barco de proa festiva,
 Â alto-forno, geradora,
 Â cisão do Âtomo, radar,
 Â ultra-som, televisão,
 Â desembarque em foguetão
 Â na superfície lunar.
 Â Â
 Â Eles não sabem, nem sonham,
 Â que o sonho comanda a vida,
 Â que sempre que um homem sonha
 Â o mundo pula e avança
 Â como bola colorida
 Â entre as mãos de uma criança." Â António Gedeão, in Movimento Perpétuo